

CORREIO ECONÔMICO

POR MARTHA IMENES

Divulgação/Agência Acre



Índice Cielo avalia o desempenho mensal do mercado

Em termos reais, varejo recuou 1% em 2025, aponta ICVA

Apesar da alta nominal de 4,1% no faturamento ao longo de 2025, o ano encerrou com retração de 1% em termos reais, quando descontada a inflação. Os dados são do Índice Cielo do Varejo Ampliado (ICVA), que aponta o segundo ano consecutivo de queda real no setor. Em 2024, a retração havia sido de 0,8%. O resultado reflete um ano marcado por consumo mais cauteloso, pressionado pelo impacto acumulado da inflação — especialmente no primeiro semestre — e por um consumidor cada vez mais racional e seletivo nas decisões de compra. Mesmo com a desaceleração dos preços ao longo da segunda etapa do ano, o alívio não foi suficiente para reverter o desempenho real negativo do varejo no acumulado do ano.

Serviços

No ano passado, os principais setores apresentaram desempenho negativo em termos reais. O setor de Serviços recuou 1,9% em 2025, com destaque negativo para Alimentação – Bares e Restaurantes. Por outro lado, Turismo e Transporte se destacaram positivamente ao longo do ano, impulsionados pelo aumento do fluxo de turistas estrangeiros, pela abertura de novas rotas internacionais e pela realização de grandes eventos no país.

Divulgação



Vendas online garantiram bom desempenho

Bens não duráveis

O setor de Bens não duráveis apresentou leve retração de 0,2% no ano. O desempenho foi sustentado principalmente por Drogarias e Farmácias, enquanto segmentos como Livrarias e Papelarias registraram as maiores quedas. Já Bens duráveis e semiduráveis tiveram recuo mais intenso, de 2,6%, apesar do desempenho positivo do setor de Móveis, Eletro e Departamentos, que ajudou a atenuar a queda do grupo. Por outro lado, o segmento de Óticas e joalherias teve recuo mais intenso para o setor.

e-commerce

O e-commerce se consolidou como um dos pilares do varejo. O canal digital apresentou desempenho superior ao das vendas presenciais, beneficiado pela busca por conveniência, maior comparação de preços e pela reação de categorias mais sensíveis aos juros. “Apesar de um cenário desafiador no resultado real de dezembro, vimos sinais importantes”, afirma Carlos Alves, vice-presidente de Negócios da Cielo.

4º trimestre

No quarto trimestre de 2025, o varejo manteve a trajetória de enfraquecimento em termos reais. O ICVA apontou queda de 1,8% no período, descontada a inflação. O setor de Serviços recuou 3,9%, enquanto Bens duráveis e semiduráveis apresentaram retração de 4,2%. Já Bens não duráveis cresceram 0,2%.

Resultados

Em dezembro, o varejo apresentou retração real de 1,9%. O desempenho do mês foi influenciado por fatores pontuais, como o efeito calendário — com uma quarta-feira no lugar de um domingo em relação ao ano anterior — e pelo avanço do e-commerce, que registrou crescimento nominal de 6%.

Alimentação

Entre os setores, Serviços apresentou queda real de 5,2% em dezembro, com destaque negativo para Alimentação – Bares e Restaurantes. Bens não duráveis cresceram 0,4%, impulsionados por Supermercados e Hipermercados, enquanto Bens duráveis e semiduráveis recuaram 4,5%.

Metodologia

O Índice Cielo do Varejo Ampliado (ICVA) acompanha mensalmente a evolução do varejo brasileiro, de acordo com as vendas realizadas em 18 setores mapeados, de pequenos lojistas a grandes varejistas. O peso de cada setor no resultado geral é definido pelo seu desempenho no mês. O ICVA foi desenvolvido pela área de Business Analytics da Cielo.

Mercosul-UE

O acordo de livre comércio entre o Mercosul e a União Europeia está bem encaminhado, disse o vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin. Segundo ele, o governo brasileiro mantém uma postura otimista sobre a conclusão das negociações.

Otimismo

“Quero reiterar que nós estamos otimistas e é muito importante para o Mercosul, para a União Europeia e para o comércio global que, no momento de guerras, de conflitos, de geopolítica instável, de protecionismo, será o maior acordo do mundo”, disse Alckmin após anunciar o resultado da balança comercial.



Yann Kistenmacker sobre despesa do início do ano: “É puxado!”

Serasa: 47% não sabem como vão pagar o IPVA

88% consideram acúmulo de despesas estressante

Por Martha Imenes

O início do ano é um dos períodos que mais impacta o orçamento dos brasileiros, especialmente para os donos de veículos que têm que pagar o IPVA. Levantamento da Serasa revela que 47% dos proprietários ainda não sabem como vão pagar ou nem pensaram no pagamento do imposto, o que aumenta o risco de atraso, endividamento ou necessidade de parcelamento.

De acordo com a pesquisa, o IPVA figura entre os gastos que mais pressionam o orçamento para se manter um veículo. 38% dos entrevistados afirmam que o imposto está entre as despesas anuais que mais pesam no bolso, superando custos como manutenção (23%) e combustível (23%). Além disso, 88% dizem sentir o acúmulo de despesas do início do ano como um fator de estresse financeiro, já que o imposto concorre com outros compromissos sazonais, como material escolar, matrículas e dívidas parceladas do fim do ano.

Para o programador e motociclista Yann Kistenmacker, morador do Irajá, na Zona Norte do Rio de Janeiro, a isenção de um dos veículos da família vai dar um alívio no bolso. Proprietário de uma motocicleta Harley-Davidson, ano 2008, Yann está isento do IPVA devido ao ano de fabricação da moto. Isso porque veículos fabricados em 2010

são isentos a partir do exercício 2026. Neste caso, deverá verificar somente se há taxas de emissão CRLV e de licenciamento anual e o seguro obrigatório.

“Devo pagar uns R\$ 1 mil de imposto do carro, um Renault Clio, ano 2014. Se tivesse que pagar da moto a despesa seria muito maior”, diz ao Correio da Manhã o integrante do motoclub Coringa’s.

Yann e a advogada Monique Maia são pais da pequena Diana, de 4 anos, que já está na escolinha. “A despesa com uniforme, matrícula e material escolar chegou a R\$ 1,5 mil”, acrescenta.

Despesa previsível

“O IPVA é uma despesa previsível para o início do ano, mas ainda assim pega muitos motoristas de surpresa. Isso acontece porque o planejamento financeiro nem sempre é feito ao longo do ano, o que concentra o impacto no orçamento logo nos primeiros meses”, explica Aline Vieira, especialista em educação financeira da Serasa.

Pesquisa mostra que 7 em cada 10 proprietários já decidiram: 43% afirmam que pretendem pagar o imposto parcelado, enquanto 30% dizem optar pelo pagamento à vista, principalmente motivados por desconto ou pela preferência em eliminar dívidas rapidamente. Porém, merece atenção que 27% ainda não se decidiram em relação à forma de pagamento, possível reflexo da incerteza financeira de início de ano.